

António Cardoso

António Cardoso Pinheiro de Carvalho nasceu em Amarante em 1932.

Concluiu o Curso do Magistério Primário em 1951. A sua formação artística iniciou-se com a frequência da Academia Alvarez (anos 50) e da Escola Superior de Belas Artes do Porto (1965-1966).

A sua ligação a Amarante e ao Museu Amadeo de Souza Cardoso determina o convívio, nos anos 50, com Albano e Victor Sardoeira. Foi através dele que se realizaram em Amarante exposições de Arte Moderna, organizadas pela Galeria Alvarez e que se realizaram no Porto exposições de Amadeo de Souza Cardoso, num intercâmbio cultural que se prolongaria tempo fora.

Nos anos 60 integrou o *Instituto de Meios Audiovisuais* e o *Instituto de Tecnologia Educativa*, apresentando programas de Televisão Escolar entre 1963 e 1965. Entre este ano e 1974, foi realizador da Televisão Educativa e da Telescola/ITE. Foi director do Curso do CPTV / ITE (1977-1981) e coordenou diversas acções de formação de Professores do Ensino Básico e Secundário, e de Professores do CPTV, difundidas pela RTP do Instituto de Tecnologia Educativa.

Paralelamente, frequentava a Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde se licenciou em História, em 1974.

A partir de 1981 integrou o quadro de docentes do Curso de História, variante de Arte, da Faculdade de Letras, tendo leccionado, entre outras, as cadeiras de Sociologia da Arte e História da Arte do século XX. Leccionou ainda no Mestrado de História de Arte do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, nos Seminários de Verão orientou teses de mestrado e de doutoramento e coordenou diversas visitas guiadas e exposições.

Em 1982, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, visitava a *Bienal de Veneza* e a *Documenta 7*, de Kassel.

Doutorou-se em História da Arte com uma tese que viria a ser editada com o título *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do país na primeira metade do século XX* (Faup Publicações, 1997). O trabalho desenvolvido para a tese de doutoramento conduziu à doação do legado de Marques da Silva à Universidade do Porto, que viria a dar origem ao Instituto Arquitecto José Marques da Silva, em 1994.

Representou a Faculdade de Letras da Universidade do Porto na Comissão do Património da Câmara Municipal do Porto, entre 1996 e 2001.

O seu interesse pelo património artístico e arquitectónico também tinham já determinado que ocupasse o lugar de delegado da Junta Nacional da Educação, em Amarante, tendo estado ligado à classificação do património arquitectónico daquela localidade.

É investigador na área da história da arquitectura e da pintura, tendo publicado numerosos textos e ensaios em catálogos de exposições. Foi responsável científico de importantes exposições na cidade do Porto: *Marques da Silva/Arquitecto 1896/1947* (Casa do Infante, 1986); *Casa de Serralves, retrato de uma época* (Casa de Serralves 1988); e *Aquarelas de Marques da Silva* (Instituto Marques da Silva, 2001). Tem divulgado particularmente a obra de Amadeo de Souza Cardoso, em Portugal e no estrangeiro.

Director do Museu Amadeo de Souza Cardoso, em Amarante, a partir dos anos 90, tendo sido responsável pelo catálogo da colecção do museu, editado em 1997.

Realizou exposições individuais na Galeria Divulgação, em 1967, no Porto, e no Museu Amadeo de Souza Cardoso, em 1979, em Amarante.

Participou em numerosas exposições colectivas, nomeadamente, nas seguintes: Exposições anuais e itinerantes da Academia Alvarez (1955-1962); Salões dos Novíssimos (1958-1964); Salões de Arte Moderna da SNBA (1958-61); II Exposição de Artes Plásticas da FCG (1961); Claro / Escuro, SNBA (1964); XV Exposição Magna da ESBAP (1966); Exposições do Cinquentenário da morte de Amadeo de Souza Cardoso (1969); Levantamento da Arte do Século XX no Porto, MNSR e FCG (1975); [+] de 20 grupos e episódios do Porto do séc. XX, Galeria do Palácio (2001); 50 Anos Depois, Galeria Alvarez (2004) e Amarante em Wiesloch, Alemanha (2004).

Recebeu o Prémio dos Críticos de Arte para a Representação Portuguesa na I Bienal de Paris, de 1959.

A sua actividade profissional é vasta e invulgar, uma vez que se reparte pelas áreas do ensino, da investigação histórica e da prática artística. Embora o seu empenho na área das humanidades possa ter ofuscado a sua actividade artística, António Cardoso nunca deixou de desenhar e de pintar, sendo certo que esta prática continuada que manteve foi, a partir de certa altura, menos divulgada do que o seu trabalho de professor universitário.

Professor, museólogo, conferencista e crítico de arte, António Cardoso foi membro da APOM (*Associação Portuguesa de Museologia*), da ARPPA (*Associação Regional do Património Cultural e Natural*) e é membro da *Associação Internacional dos Críticos de Arte* (Secção Portuguesa).